



Museu de Arte do Rio Grande do Sul
Documentação e Pesquisa
sistematização do
acervo bibliográfico

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Tarso Genro

Governador do Estado

Assis Brasil

Secretário de Estado da Cultura

MUSEU DE ARTE DO RIO GRANDE DO SUL

Gaudêncio Fidélis

Diretor

José Francisco Alves

Curador Chefe

Setor de Documentação e Pesquisa - MARGS

José Luiz do Amaral

Pesquisa e Difusão de Conhecimento

Maria Tereza Silveira de Medeiros

Acervo Bibliográfico

Ana Maria Hein

Acervo Documental das Artes

Raul César Holtz Silva

Acervo Documental MARGS e Infraestrutura

Bianca Barros Almeida Pinheiro, Henrique Korbes, Rafael

Lisboa Carvalho, Tanan Alves Hennicka

Infraestrutura

SISTEMATIZAÇÃO DO ACERVO BIBLIOGRÁFICO

MUSEU DE ARTE DO RIO GRANDE DO SUL

SETOR DE DOCUMENTAÇÃO E PESQUISA

Apresentação

Diagnóstico 7

Comentário 11

Tematização 14

Referências 18

Sistematização

Volume 21

Publicações periódicas 25

Outras figuras 28

Novas aquisições 31

Catálogo de obras de referência 34

Um livro não tem objeto nem sujeito; é feito de matérias diferentemente formadas, de datas e velocidades muito diferentes. Num livro, como em qualquer coisa, há linhas de articulação e segmentaridade, estratos, territorialidades, mas também linhas de fuga, movimentos de desterritorialização e de desestratificação.

Deleuze e Guattari

Nada, seja nos elementos ou no sistema, está em nenhum lugar simplesmente presente ou ausente. Há apenas, por toda parte, diferenças e vestígios de vestígios.

Derrida

SUMÁRIO

Apresentação

Diagnóstico	9
Comentário	11
Sistematização	14
Referências	16

Sistematização

Volumes	21
Publicações periódicas	32
Álbuns e figuras	33
Novas aquisições	33
Catálogos e registros de eventos	34

Realização	37
-------------------------	----

DELEUZE, Gilles e GUATTARI, Félix. *Mil platôs*. Rio de Janeiro, E. 34, 1995. p. 11.

DERRIDA, Jacques. *A escritura e a diferença*. São Paulo, Perspectiva, 2002. p. 24.

apresentação

- 01 apresentação
- 02 apresentação
- 03 apresentação
- 04 apresentação
- 05 apresentação
- 06 apresentação
- 07 apresentação
- 08 apresentação
- 09 apresentação
- 10 apresentação
- 11 apresentação
- 12 apresentação
- 13 apresentação
- 14 apresentação
- 15 apresentação
- 16 apresentação
- 17 apresentação
- 18 apresentação
- 19 apresentação
- 20 apresentação
- 21 apresentação
- 22 apresentação
- 23 apresentação
- 24 apresentação
- 25 apresentação
- 26 apresentação
- 27 apresentação
- 28 apresentação
- 29 apresentação
- 30 apresentação
- 31 apresentação
- 32 apresentação
- 33 apresentação
- 34 apresentação
- 35 apresentação
- 36 apresentação
- 37 apresentação
- 38 apresentação
- 39 apresentação
- 40 apresentação
- 41 apresentação
- 42 apresentação
- 43 apresentação
- 44 apresentação
- 45 apresentação
- 46 apresentação
- 47 apresentação
- 48 apresentação
- 49 apresentação
- 50 apresentação

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
 INSTITUTO DE EDUCAÇÃO
 CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
 DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA

Estabeleceram para a escola Liberdade, no âmbito do Conselho de Educação e Cultura da MARU, o projeto de desenvolvimento e consulta telefônica com o objetivo de avaliar o nível de interesse, conhecimento e necessidade de cursos de história e metodologia das áreas de ensino de história em decorrência dos cursos de graduação em história, com o objetivo de estabelecer prioridades e diretrizes para o curso de graduação em história.

Apresentação

Das tarefas que a escola resolveu assumir, a de criação da Educação e Cultura, para a área de história, foi a de criar a Biblioteca própria para a graduação em história, com o objetivo de oferecer aos alunos e professores, em especial, de história, livros e materiais de referência de história e metodologia de história, com o objetivo de oferecer aos alunos e professores, em especial, de história, livros e materiais de referência de história e metodologia de história, com o objetivo de oferecer aos alunos e professores, em especial, de história, livros e materiais de referência de história e metodologia de história.

Além disso, a escola também resolveu criar o curso de história e metodologia de história, com o objetivo de oferecer aos alunos e professores, em especial, de história, livros e materiais de referência de história e metodologia de história, com o objetivo de oferecer aos alunos e professores, em especial, de história, livros e materiais de referência de história e metodologia de história.

Diagnóstico

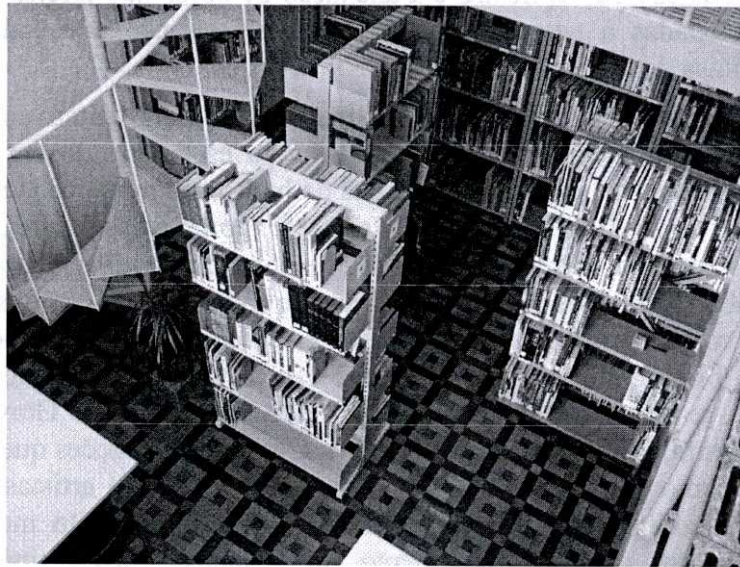
Estabelecido para o acervo bibliográfico sob os cuidados do Setor de Documentação e Pesquisa do MARGS o objetivo do atendimento à consulta relacionada com pesquisa de nível superior sobre as artes visuais, evidenciou-se a necessidade de uma exaustiva reordenação das obras durante décadas acumuladas com dedicação, mas nem sempre com nítida definição sobre objetivos e finalidades deste acervo.

Dos tempos em que o Museu esteve ligado à Secretaria da Educação e Cultura, permanecia a configuração de uma Biblioteca orientada para o atendimento geral de alunos do ensino médio, com um enfoque especial nas artes plásticas; sem, entretanto, deixar de incluir outros assuntos. Ao que se incluía um razoável acervo de obras especializadas e mais próprias à consulta de nível superior. Por outro lado, já há um bom tempo, vinham-se acumulando doações valiosas que, entretanto, deixaram de ser devidamente catalogadas e selecionadas, devido à ausência, há mais de uma década, de técnico especializado em biblioteconomia e à carência de pessoal nos quadros do Museu. O que levou a manutenção de duplicatas e à anexação de obras não diretamente relacionadas à pesquisa das artes visuais ou não adequadas à pesquisa de nível superior.

Além disso, cabe salientar que as tentativas de estabelecer a classificação de um acervo especializado em arte segundo as tradicionais ordenações da biblioteconomia costumam passar ao largo das especificidades deste campo e das publicações a seu respeito, misturando critérios e confundindo níveis distintos de abordagem dos assuntos. Um dos equívocos mais comuns em que costumam ocorrer nestes casos é a confusão entre o tipo de obra bibliográfica, o seu assunto e dados referentes ao autor do livro, recorrendo a antigas classificações das artes como Gravura, Escultura, Pintura e assim por diante. Compartimentações que não têm como dar conta de textos e figuras referentes a artistas que lidam com técnicas e procedimentos diversos e, muito menos, levam em conta o movimento de superação desse tipo de

classificação empreendido pelas artes ao longo do século 20. Tais classificações, infelizmente, continuam em uso corrente em muitas bibliotecas, tal como ocorria com o acervo bibliográfico do MARGS. Outra confusão que também necessitava ser superada era o estabelecimento de divisões segundo a consideração do local de nascimento ou de trabalho do autor, chegando a inconsistências como colocar na categoria de uma determinada região, como o Rio Grande do Sul, obras de autores que, embora aí localizados, abordam questões internacionais ou universais.

Apesar, contudo, das dificuldades e percalços, o acervo bibliográfico reunido até este momento apresentava-se como suficientemente abrangente e significativo para dar sustentação à pesquisa e para constituir-se no núcleo básico de uma biblioteca especializada, cuja organização e desenvolvimento vale a pena implementar. O que se procurou foi, então, o estabelecimento deste acervo segundo critérios bem definidos, de modo a promover uma ordenação sistemática e articulada, que não apenas facilite a consulta, mas permita um mais efetivo controle de sua conservação e de sua ampliação com novas aquisições.



Comentário

A arte como tal é uma abstração, o que existe são as produções que passam a ser encaradas como obras de arte. Produções que se configuram, desde logo, como acontecimento. Um complexo acontecimento de que participam tanto os que realizam as obras quanto os que com elas estabelecem relações diversas. Relações das quais, nas sociedades que se consolidaram no que de uma forma geral podemos indicar como os tempos do capital, participam a crítica, o ensino, a teoria, o mercado, as publicações especializadas e até mesmo a crônica das futilidades sociais. E têm provocado tanto o debate acadêmico, quanto o embate de opiniões sobre o que se apresenta em exposições ou é vendido nos leilões de arte. Um território, portanto, em que, nem de longe, as coisas acontecem de modo tão simples como aquele que buscam as sistematizações apoiadas em rótulos genéricos.

Daí a grande dificuldade, quando se trata de organizar um acervo de produções escritas sobre o que nesse território vem ocorrendo. Como fixar o que pode ser encarado de vários ângulos e segundo pontos de vista diversos pode ser apreendido? A constatação de que se trata de algo que se dá como acontecimento, entretanto, ajuda-nos a encaminhar, se não a solução do problema, ao menos uma tentativa de observação sistemática. As obras de arte não acontecem, como gostariam certos classificadores, em ordem alfabética; e os artistas nem sempre são conhecidos pelo seu último sobrenome. E mesmo a sistematização escrita sobre a arte nem sempre se apresenta sistemática e rigidamente organizada para facilitar a vida dos ordenadores de documentos. Obras sobre a história da arte intituladas como *Arte Contemporânea*, se encontram, por exemplo, nas mais diversas épocas; além disso, o que é *contemporâneo*, ou o que é *moderno* é entendido de modos diversos por autores diversos. As obras de arte acontecem no tempo e no espaço e, enquanto acontecimentos da vida, surgem como fatos humanos e sociais, culturalmente contextualizados.

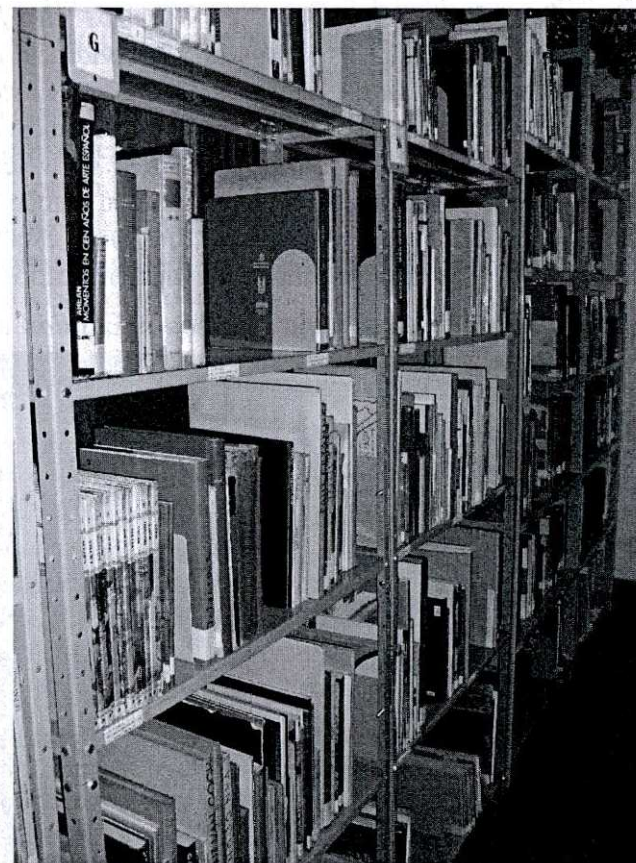
Abertos, por isso, às interpretações e discussões que são inerentes ao trato com a cultura.

O que acrescenta um complicador para a ordenação. Como ordenar processos culturais que ora divergem, ora se interpenetram e, não poucas vezes, apresentam pontos de contato e cisões que convivem em uma mesma situação? A cultura, a arte e o que se diz sobre a arte e a cultura proliferam como as gramíneas e as ervas que surgem e se desdobram em descentramento, tal como alertam Deleuze e Guattari. O que faz com que aconteçam como um imenso jogo sem fim em que o começo nunca é tão claro ou tão determinado como gostariam os sistematizadores de plantão.

Mas, de qualquer maneira, um acontecimento no tempo e no espaço. Algo que, de uma forma geral, parece adequar-se à ordenação histórica e geográfica. E não tem sido outra a tradição firmada pelas mais diversas reflexões sobre a produção de arte, que a dividem por períodos, como o Renascimento, o Romantismo ou o Modernismo, e a contextualizam segundo regionalidades, como Arte Ocidental, Arte Oriental, ou Arte Latinoamericana. De um modo geral, as obras escritas sobre a arte, ensaios ou apresentações de artistas e exposições, têm seguido esse modelo. Mas tudo isso, como já se disse, de um modo geral, de um modo sempre impreciso em que, a cada momento, contradições se estabelecem. Imprecisão que fica por demais evidente, como também já foi mencionado, quando se lida com denominações como *arte moderna* ou *arte contemporânea*.

Quando se trata de organizar um acervo bibliográfico sobre arte, não há como não levar em conta, essas e outras denominações, nem deixar de considerar a linha do tempo segundo a qual costumam ser organizadas as abordagens sobre o fenômeno artístico. Mas também não há como ignorar as dificuldades que elas colocam à própria ordenação a que se propõem. Por isso, as múltiplas entradas, as múltiplas referências se impõem, não apenas quanto ao autor e a outras exterioridades, mas quanto ao que se refere à obra segundo esta ou aquela

interpretação, ou quanto à cogitação sobre como situá-la com relação a este ou àquele contexto. O fichário, e especialmente o registro múltiplo informatizado é, sem dúvida o caminho. Um caminho, porém, precisa partir de um determinado ponto. E, no caso de um acervo bibliográfico aberto ao acesso do pesquisador para a consulta visual, a disposição das obras nas prateleiras surge, obviamente, como um possível início da sistematização bibliográfica.



Sistematização

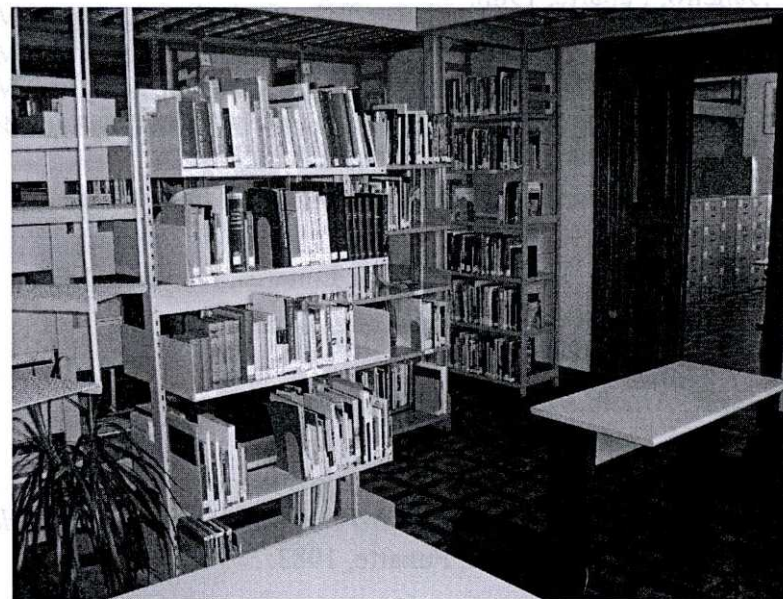
Tendo em vista as peculiaridades do campo das artes visuais e levando em conta as mais atuais conceituações, a partir do referenciamento em autores significativos, segundo bibliografia indicada ao final, optou-se, no caso do Acervo Bibliográfico do MARGS, pela ordenação sistemática por assunto, com subdivisões levando em consideração os contextos culturais, a sequência cronológica e a ordenação alfabética ou cronológica no interior das subdivisões.

Procedeu-se a divisão em quatro amplas partes: *Volumes*, *Publicações Periódicas*, *Catálogos e Registros de Eventos*, *Álbuns e Figuras*. Ficaram os *Volumes* subdivididos em seis seções: *Indicadores*, *Estudos e Ensaios*, *Técnicas*, *História da Arte*, *Museus e Coleções*, *Exposições Regulares*. A subdivisão das *Publicações Periódicas* e dos *Catálogos e Registros* levou em consideração o local da realização do evento ou da edição e a data da ocorrência ou publicação. Para *Álbuns e Figuras*, estabeleceu-se a sistematização segundo o assunto e a época enfocados.

Foram, classificadas como *Estudos e Ensaios* as obras que propõem a reflexão sobre as relações entre a produção artística e os vários ramos do conhecimento e, como *História da Arte*, as obras que sistematizam essa produção segundo critérios historiográficos. Nesse caso, procedeu-se à classificação tendo em conta tanto a cronologia quanto os contextos culturais. Observou-se a contextualização segundo o panorama das manifestações culturais e sua localização por continentes e regiões, tendo sido dada preferência à indicação de datas às indicações de “estilos” ou “períodos”. Foram, entretanto, também indicadas as mais usuais denominações utilizadas para as produções artísticas de cada época, bem como foram nomeados os países integrantes das regiões. No desdobrar-se histórico, foram ainda anexadas obras sobre artistas e catálogos que apresentam indicações referentes à divisão cronológica estabelecida. Tanto no caso das obras cabíveis de ser localizadas em *Museus e Coleções* quanto em *Exposições Regulares*, estabeleceu-se a preferência pela sua

integração, quando possível, antes à subdivisão correspondente ao contexto cultural e histórico por elas referido. Assim, por exemplo, ao catálogo de um acervo que enfoque um significativo aspecto da arte brasileira no século 20 será dada a preferência de colocá-lo na subdivisão da *História da Arte no Brasil* correspondente, mesmo que também caiba colocá-lo em *Museus e Coleções*. Da mesma maneira, sempre que possível, os Catálogos de Exposições foram integrados à parte dos *Volumes*, ficando os demais nas caixas do setor *Catálogos e Registros de Eventos*.

Dessa maneira, procurou-se ir além da sistematização segundo critérios que não se adequam às características e peculiaridades dos sistemas e subsistemas cujo entrelaçamento constitui o que se costuma denominar de campo das artes visuais. Mais do que a lógica das letras e dos números para a ordenação de tabelas e listagens como material de consulta, consideramos que deve ser prioridade na ordenação de um acervo bibliográfico referente às artes visuais ter em conta a lógica, ou mesmo as incongruências, do próprio acontecer das artes visuais e do debate em torno a esse desdobrar-se.



Referências

- ALMEIDA PRADO, Heloísa de. *A técnica de arquivar*. São Paulo, Polígono, 1970.
- AMARAL, José Luiz do. A especificidade da arte como prática social. In: GENRO, Tarso et alii. *Quatro ensaios marxistas*. Porto Alegre, Tchê, 1986.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *Normalização da documentação no Brasil*. Rio de Janeiro, Inst. Brasileiro de Bibliografia e documentação, 1964.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *Normalização da documentação no Brasil*. Rio de Janeiro, Inst. Brasileiro de Bibliografia e Documentação, 1964.
- ARGAN, Giulio Carlo. *Arte Moderna*. São Paulo, Cia das Letras, 1992.
- _____. *Clássico/Anticlássico*. São Paulo, Cia. das Letras, 1999.
- BRITO, Ronaldo. O moderno e o contemporâneo. In: *Arte brasileira contemporânea: caderno de textos 1*. Rio de Janeiro, Funarte, 1980.
- FIDÉLIS, Gaudêncio. *Dilemas da matéria*. Porto ALEGRE, MAC-RS, 2002.
- FOSTER, Hal. *The Return of the Real: the Avant-garde at the End of the Century*. Cambridge, M.A., 1996.
- HEARTNEY, Eleanor. *Pós-Modernismo*. São Paulo, Cosac & Naify, 2002.
- _____. *Art & Today*. Londres, Phaidon, 2008.
- GRAHAM-DIXON, Andrew. *Art*. London, Dorling Kindersley, 2008.
- HAUSER, Arnold. *Historia social de la literatura y el arte*. Madrid, Guadarrama, 1969.
- HERKENHOFF, Paulo. O automático e o longo processo de modernidade. In: *Arte brasileira contemporânea: caderno de textos 3*. Rio de Janeiro, Funarte, 1983.

- HERKENHOFF, Paulo. Antropofagia e histórias de canibalismo: introdução. In: XXIV BIENAL DE SÃO PAULO: NÚCLEO HISTÓRICO. São Paulo, A fundação, 1998.
- JANSON, H.W. *História da Arte*. S. Paulo, Martins Fontes, 1992.
- PEIXOTO DA SILVA, Rebeca et alii. *Redação Técnica*. Porto Alegre, Formação, 1975.
- SPROCCATI, Sandro. *A Guide to Art*. New York, Harry N. Abrams, 1992.
- VENÂNCIO FILHO, Paulo. Lugar nenhum. In: *Arte brasileira contemporânea: caderno de textos 1*. Rio de Janeiro, Funarte, 1980.

Catálogos e acervos bibliográficos:

The Metropolitan Museum of Art, N.York - MoMA, N. York - Art Institute, Chicago - National Gallery, Washington - Petit Palais, Paris - Musée d'Orsay, Paris - Hermitage, S. Petersburgo - Tate Gallery, Londres - National Gallery, Londres - Victoria and Albert Museum, Londres - Stedelijk Museum, Amsterdam - Kröller-Müller, Otterlo - Nasjonalgalleriet, Oslo - Koninklijk Museum, Antuérpia - Öffentliche Kunstsammlung, Basiléia - Musée d'Art et d'Histoire, Genebra - Secession, Viena - Mumok, Viena - Kunsthistorisches Museum, Viena - Centro de Arte Reina Sofia, Madrid - Museum Ludwig, Colônia.

HERKENHOFF, Paulo. Antropologia e história de Leticia.

 História da XXV BINA. DE SÃO PAULO. N. 1. 1972.

 HISTÓRIA DO BRASIL. A. 1. 1972.

 JANSON, H. W. História do Brasil. São Paulo, 1972.

 REIS, G. J. A. História do Brasil. São Paulo, 1972.

 SPINOSA, A. História do Brasil. São Paulo, 1972.

 VITALE, G. História do Brasil. São Paulo, 1972.

 ...

1. HISTÓRIA

História

 História

1.1. INDÍGENAS

Índias e Índios - Brasil

 Índias e Índios - Brasil

1.1.1. Índias e Índios - Brasil

1.1.1.1 - Índias e Índios - Brasil

 1.1.1.2 - Índias e Índios - Brasil

1.1.2 - Índias e Índios - Brasil

1.2. Dicionários

1.2.1 - Dicionários - Brasil

 1.2.2 - Dicionários - Brasil

Sistematização

2. DOUTRINA

Doutrina

 Doutrina

2.1. Antropologia

Antropologia

 Antropologia

2.2. Arte

2.2.1. Pedagogia e arte

Pedagogia e arte

 Pedagogia e arte

2.2.2. História da pedagogia

História da pedagogia

 História da pedagogia

I. VOLUMES

Obras:

Prateleira:

1 - INDICADORES

obras com indicações para orientação geral sobre o campo das artes visuais, em ordem por data de edição.

1.1 - Índices e Listagens

1.1.1 - Índices e listagens - Brasil A1

1.1.2 - Índices e listagens diversos A2

1.2 - Dicionários

1.2.1 - Dicionários – Brasil A2

1.2.2 - Dicionários diversos A3

2 - ESTUDOS E ENSAIOS

obras de reflexão sobre a produção de arte e sobre suas relações com os vários ramos do conhecimento, em ordem por tema abordado.

2.1 - Arte e antropologia A4

obras organizadas em ordem pelos temas: 1- arqueologia e antropologia das manifestações pré-históricas e primitivas; 2- oriente antigo; 3- a origem africana; 4- manifestações indígenas; 5- manifestações brasileiras; 6- modernidade e contemporaneidade.

2.2 - Arte e ensino

2.2.1 - Pedagogia e arte educação A4

obras sobre a relação entre arte e ensino, organizadas em ordem pelos seguintes subtemas ou orientações: 1- educação artística; 2- arte-educação; 3- a arte e a criança; 4- arte na escola; 5- ação institucional e ação educativa.

2.2.2 - Manuais do professor A5

em ordem alfabética por instituição organizadora.

- 2.3 - Arte e filosofia** B1, B2
obras organizadas segundo: 1- textos canônicos sobre estética, em ordem cronológica; 2- estudos e manuais sobre estética; 3- estudos sobre períodos e sobre pensadores; 4- estudos contemporâneos.
- 2.4 – Arte e história**
- 2.4.1. Arte e história no ocidente** B3
estudos sobre a relação entre arte e história e sobre as ordenações da história da arte, em ordem por: 1- conceitos gerais; 2- sistematizações abrangentes; 3- períodos da história da arte em ordem cronológica;
- 2.4.1. Arte e história no Brasil** B4
Obras organizadas por: 1- sistematizações abrangentes sobre arte no Brasil; 2- períodos da história.
- 2.5 - Arte e museologia** B4, B5
obras organizadas por especialização museológica, seguindo a ordem: 1- documentação; 2- museologia; 3- política de museus; 4- patrimônio; 5- diversos.
- 2.6 - Arte e psicologia** C1
- 2.7 - Arte e sociologia** C1
- 2.8 - Arte e tecnologia** C2
- 2.9 - Crítica de arte** C2, C3
- 2.10 - Teoria da arte** C3, C4, C5
- 2.11 - Estudos sobre cultura** C5
- 2.12 - Estudos e ensaios – RS** C6
estudos e ensaios sobre a arte produzida no RS e sobre experiências com a arte realizadas no Rio Grande do Sul.
- 2.13 - Depoimentos e escritos de artistas** C6
reflexões, entrevistas ou obras de ficção do artista.

3 - TÉCNICAS

obras sobre o manejo e o ensino de técnicas e sobre procedimentos utilizados na produção, na conservação e no restauro das artes visuais; por técnica e em ordem por data de edição.

- 3.1 - Arquitetura** D1
- 3.2 - Arte têxtil** D1
- 3.3 - Cerâmica** D1
- 3.4 - Desenho** D1
- 3.5 - Escultura** D2
- 3.6 - Fotografia** D2
- 3.7 - Gravura** D2
- 3.8 - Pintura** D2, D3
- 3.9 - Conservação e restauração** D3, D4
- 3.10 - Técnicas diversas** D4
- 3.11 - Técnica e expressão** D4

4 - HISTÓRIA DA ARTE

apresentações historiográficas da produção artística, incluindo obras sobre artistas e exposições.

- 4.1 - Manifestações pré-históricas** D5
- 4.2 - Sistematizações abrangentes**
obras em volumes avulsos ou coleções abrangendo, de forma generalizada, vários momentos ou aspectos do desdobramento histórico das artes visuais.
- 1- Coleções D5, D6, E1, E2, E3
- 2- Obras de consulta corrente E4
- 3- Obras diversas E4, E5
- 4.3 - Sistematizações abrangentes por região** E5

4.4 - Sistematizações abrangentes por técnica

obras abrangendo, de forma generalizada, vários momentos ou aspectos do desdobramento histórico das artes sob o enfoque de uma técnica artística.

- 4.4.1 - História da arquitetura E5
- 4.4.2 - História da cerâmica E5
- 4.4.3 - História do desenho E5
- 4.4.4 - História da escultura E5
- 4.4.5 - História da fotografia E5
- 4.4.6 - História da gravura E5
- 4.4.7 - História da pintura F1
- 4.4.8 - Histórias de técnicas diversas F1

4.5 - Arte no Ocidente

Observação:

As obras de cada subdivisão de *Arte no Ocidente* são organizadas, a partir do século 14, segundo três itens:

História - obras sobre a produção artística no período, no todo ou em parte, ordenadas por abrangência, setores ou contextos culturais;

Conjuntos de artistas - obras sobre artistas em conjunto e sobre exposições enfocando o período, ordenadas por abrangência, setores ou contextos culturais, incluindo catálogos de exposições;

Artistas - obras sobre artistas e exposições individuais, ordenadas por contexto cultural e alfabeticamente segundo o nome mais usual do artista.

- 4.5.1 - Antigüidade minóica, grega, etrusca e romana F2
- 4.5.2 - Século 3 a 14 F2
obras abrangendo momentos da Formação da Cristandade Europeia, incluindo denominações como:

Arte do Cristianismo Primitivo, Arte Bizantina, Arte Proto-românica, Românica, Carolíngia, Gótica, ou Medieval.

4.5.3 - Século 14 a 16

obras sobre a arte na passagem para a modernidade incluindo: Gótico Flamengo, Gótico Tardio, Gótico Flamboyant, Renascimento, Maneirismo.

- 1- História F3
- 2- Artistas F3

4.5.4 - Século 17 a 18

obras enfocando as reconfigurações situadas como: Barroco, Maneirismo, Classicismo ou Barroco Francês e Classicismo ou Barroco das cortes absolutistas.

- 1- História F4
- 2- Artistas F4

4.5.5 - Século 18

obras abrangendo o período referido com denominações como: Iluminismo, Ilustração, Neoclassicismo, Aufklärung, Esclarecimento, Rococó.

- 1- História G1
- 2- artistas G1

4.5.6 - Século 19 e passagem para o século 20

obras incluindo todo o século 19 e denominações como: Romantismo, Realismo, Naturalismo, Impressionismo, Neoimpressionismo, Pontilhismo, Simbolismo, Art Nouveau, Jugendstil, Modernismo (esta última, no caso do modernismo hispânico).

- 1- História G1, G2
- 2- Conjuntos de artistas G2

- 3- Artistas - coleções G3
- 4- Artistas - início a meados do século 19 G3
- 5- Artistas - fins do século 19 G3, G4

4.5.7 - Entre o século 16 e o século 20 G5

obras em que o Moderno aparece entendido como período que abrange momentos diversos que se estendem desde o século 16, ou desde o século 17, ou desde o século 18, até o século 20, segundo os diversos modos de situar o Moderno.

4.5.8 - Início a meados do século 20

obras abrangendo desde fins do século 19 até após a Segunda Guerra e incluindo denominações como: Modernismo, Vanguardas, Art Decô, Arte Moderna, Cubismo, Futurismo, Fovismo, Expressionismo, Dadaísmo, Nova Objetividade, Construtivismo, Raionismo, Suprematismo, Neoplasticismo, Abstracionismo, Concretismo, Informalismo, Neovanguardas, Expressionismo Abstrato, ordenadas segundo o contexto cultural (região), a cronologia e os nomes usuais dos artistas.

- 1- História G5, H1
- 2- Conjuntos de artistas H1
- 3- Artistas alemães H2
- 4- Artistas espanhóis H2
- 5- Artistas franceses H3
- 6- Artistas italianos H3
- 7- Artistas norte-americanos H4
- 8- Artistas russos H4
- 9- Artistas diversos H4

4.5.9 - Segunda metade do século 20

obras incluindo denominações como: Pós-modernismo, Pop, Novo Realismo, Abstração pós-pictórica, Concretismo, Arte Minimal, Land Art,

Body Art, Arte Povera, Arte Conceitual, Grafitti, Neoexpressionismo, Village Art, Transvanguarda, Arte tecnológica, Arte Contemporânea (esta última, limitada aqui à produção artística até 1990).

- 1- História H5
- 2- Conjuntos de artistas H5
- 3- Artistas europeus I 1
- 4- Artistas diversos I 1
- 5- Artistas norte-americanos I 2

4.5.10 - Períodos diversos do século 20

obras incluindo desdobramentos diversos da produção artística ao longo do século 20.

- 1- História I 2
- 2- Conjuntos de artistas I 2

4.5.11 - Passagem para o século 21

obras sobre a produção artística desde 1990.

- 1. História
- 2. Conjuntos de artistas I 3
- 3. Artistas I 3

4.6 - Arte no Brasil

Observação:

Arte no Brasil é ordenada em subdivisões e cada subdivisão segue a ordenação segundo os itens a) História, b) Exposições e c) Artistas; e organizados internamente em ordem correspondente à cronologia histórica e a contextos culturais regionais, bem como segundo o nome usual do artista.

4.6.1 - Sistematizações abrangentes

observações gerais do desdobramento da arte no Brasil ou reunindo determinados momentos ou aspectos do desdobrar-se histórico.

1- Sistematizações gerais	
1.1- História	I 4
1.2- Conjuntos de artistas	I 4
2- Sistematizações parciais	
2.1- História	I 5
2.2- Conjuntos de artistas	I 5

4.6.2 - Sistematizações abrangentes por técnica

obras abrangendo, de forma generalizada, momentos ou aspectos do desdobramento histórico das artes no Brasil sob o enfoque de uma técnica artística.

Diversas técnicas	I 5
-------------------------	-----

4.6.3 - Realizações Indígenas

I 6

4.6.4 - Realizações Afro-brasileiras

I 6

4.6.5 - Manifestações populares

J 1

4.6.6 - O ingênuo, naif ou primitivo

J 1

4.6.7 - Manifestações laterais diversas

J 1

incluindo manifestações que escapam aos cânones acadêmicos ou eruditos ou que se evidenciam como peculiaridades sociais, regionais ou históricas.

4.6.8 - Regionalidades

J 2

observações gerais ou parciais sobre a produção de arte circunscrita por regiões, estados ou cidades, ordenadas por ordem alfabética das regiões, estados ou cidades.

4.6.9 - Séculos 16/17/18

obras sobre produções anteriores à Independência, abrangendo denominações como: Arte Colonial, Arte Jesuítica, Barroco, Arte Missioneira, Arquitetura Rural.

1- História	J 3
-------------------	-----

2- Artistas	J 3
-------------------	-----

4.6.10 - Século 19 e passagem para o século 20

incluindo denominações como: Missão Francesa, Arte da Academia, Romantismo, Indianismo, Academicismo, Realismo, Simbolismo, Pré-modernismo.

1- História	J 4
-------------------	-----

2- Artistas	J 4
-------------------	-----

4.6.11 - Início a meados do século 20

obras sobre o desdobrar-se da arte no Brasil integrada aos movimentos modernistas ou paralelas a eles, incluindo denominações como: Moderismo, Semana de 1922, Família Artística Paulista, Grupo Santa Helena, Segunda Fase do Modernismo, Arte Social, Grupo Bernardelli, Clubes de Gravura.

1- História	J 5
-------------------	-----

2- Conjuntos de artistas	J 5
--------------------------------	-----

3- Artistas	J6, K1, K2
-------------------	------------

4.6.12 - Segunda metade do século 20

obras sobre as produções visuais que ultrapassam o modernismo brasileiro, a partir de fins da década de 1950, incluindo denominações como: Abstracionismo, Concretismo, Informalismo, Expressionismo abstrato, Neoconcretismo, Nova Figuração, Pop, Conceitualismo, Opinião 65 e 67.

1- História	K3
-------------------	----

2- Conjuntos de artistas	K3
--------------------------------	----

3- Artistas	K4, K5, K6, L1
-------------------	----------------

4.6.13 - Períodos diversos do século 20

obras incluindo de modo variado momentos do século 20

1- História	L1
-------------------	----

2- Conjuntos de artistas	L2
--------------------------------	----

4.6.14 - Passagem para o século 21

obras sobre a produção artística no Brasil desde a década de 1980, também denominada Arte Contemporânea, ordenadas por ordem cronológica da edição, no caso de História e Conjuntos de Artistas e em ordem alfabética no caso de Artistas.

- 1- História L2
- 2- Conjuntos de artistas L3, L4
- 3- Artistas L5, M1, M2

4.6.15 - Arte no Rio Grande do Sul M3

sistematizações do desdobrar-se da arte no Rio Grande do Sul, organizadas segundo: 1- História, 2- Crítica, 3- Instituições, 4- Conjuntos de artistas.

4.7 - Arte na América Latina

incluindo América Central e Caribe, Argentina, Bolívia, Chile, Colômbia, Equador, México, Paraguai, Peru, Uruguai, Venezuela; segundo ordem alfabética por nome de país ou região e cronologia histórica, mantida a organização segundo os itens: História, Exposições, Artistas.

- 1- História M4
- 2- Conjuntos de artistas M4
- 3- Argentina M5
- 4- Uruguai M5
- 5- Diversos N1

4.8 - Arte na Oceania N2

incluindo Arte Aborígine, Arte moderna e Contemporânea na Austrália, Manifestações Tradicionais Polinésias e Arte na Nova Zelândia; e mantendo os itens: História, Exposições, Artistas.

4.9 - Arte na África e na Ásia

cada subdivisão, em ordem alfabética, consideradas a cronologia histórica e os contextos culturais regionais

4.9.1 - Mesopotâmia e Egito antigos N2

4.9.2 - Artes africanas N2

incluindo: 1- artes tradicionais africanas, 2- arte moderna e contemporânea na África.

4.9.3 - Arte no Oriente Médio N3

incluindo Argélia, Egito, Iraque, Irã, Israel, Jordânia, Líbano, Líbia, Marrocos, Palestinos, Síria, Turquia.

4.9.4 - Arte no centro-sul asiático N3

incluindo Afeganistão, Índia, Nepal, Paquistão, Tibet.

4.9.5 - Arte no Extremo Oriente N3

Birmânia, Camboja, Coreia, Filipinas, Indonésia, Malásia, Mongólia, Laos, Timor, Vietnã.

4.9.6 - Arte na China N3

4.9.7 - Arte no Japão N4

5. MUSEUS E COLEÇÕES

catálogos gerais, catálogos parciais e comentários referentes a museus, coleções e acervos diversos.

5.1 - Coleções e museus diversos N4

5.2 - Museus e coleções européias N5

5.3 - Coleções dos Estados Unidos N6

5.4 - Museus e coleções da América Latina N6

5.5 - Museus e coleções do Brasil

publicações ordenadas por estados e por museus ou coleções.

1- São Paulo O1, O2

2- Rio de Janeiro O2

3- Bahia	O3
4- Rio Grande do Sul	O3
5- Diversos Estados	O4

6. EXPOSIÇÕES REGULARES

catálogos gerais, comentários e estudos referentes a leilões, bienais e outras realizações periódicas de apresentação da produção artística – excluídas as publicações que, embora realizadas pelas entidades promotoras, não se relacionam diretamente a uma edição do evento; em ordem cronológica de realização dos eventos.

6.1 - Bienal de São Paulo	O5, O6
6.2 - Bienais diversas	O6
6.3 - Bienal do Mercosul	P1
6.4 - Leilões Brasil	O4, O5
6.5 - Leilões diversos	P2

II. PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS

revistas, publicações institucionais, anais, boletins e outras publicações periódicas, organizadas segundo o tipo de publicação e a língua utilizada

Publicações:

Prateleira:

P.1 - Periódicos Margs	Q1
P.2 - Periódicos – Brasil	Q1, Q2, R2, R3, R4, R5
P.3 - Periódicos diversos	R3, R4, R5, S1, S2
P.4 - Periódicos - Museus e instituições	S2, S3, S4
P.5 - Periódicos em espanhol	S5

P.6 - Periódicos em francês	T2, T3
-----------------------------------	--------

P.7 - Periódicos em alemão	T4
----------------------------------	----

P.6 - Periódicos em inglês	U2, U3, U4
----------------------------------	------------

P.7 - Fascículos de História da Arte	U5
--	----

III. ÁLBUNS E FIGURAS

álbuns e coleções de estampas, organizados em gavetas de mapoteca

Obras:

Gaveta:

F.1 - Brasil

F.1.1 - Brasil século 16 a 19	1
-------------------------------------	---

F.1.2 - Brasil século 20	2, 3
--------------------------------	------

F.1.3 - Rio Grande do Sul	4
---------------------------------	---

F.2 - Europa	5
--------------------	---

F.3 - Oriente	5
---------------------	---

IV. NOVAS AQUISIÇÕES

material novo, já registrado mas ainda não integrado à ordenação sistematizada

Publicações:

Prateleira:

Volumes, periódicos, catálogos	W2, W3, W4, W5
--------------------------------------	----------------

V. CATÁLOGOS E REGISTROS DE EVENTOS

catálogos acondicionados em caixas, de acordo com sistematização por tipo de evento, contexto cultural, sequência cronológica e ordem alfabética

Publicações: **Prateleira:**

C - Exposições coletivas

catálogos organizados segundo o local do evento e por ano

- C.1 - Salão Nacional X1
- C.2 - Salões e exposições históricas diversas X1
- C.3 - Panorama – MAM X1
- C.4 - Coletivas, prêmios, encontros – Governo RS
 - C.4.1 - MARGS X 1
 - C.4.2 - IEAVI X 2
 - C.4.3 - MAC/RS X 2
 - C.4.4 - Diversos X 2
- C.5 - Exp. coletivas – BrasilX2, X3, X4, X5, X6, X7
- C.6 - Salões, prêmios, encontros – Brasil
 - C.6.1 - Salões da Bahia X8
 - C.6.2 - Salões do Paraná X8
 - C.6.3 - Salões do Rio Grande do Sul X8
 - C.6.4 - Salões - Brasil diversos X9, X10
- C.7 - Exp. coletivas – Rio Grande do Sul Y1, Y2
- C.8 - Coletivas, prêmios, encontros – Am. Latina Y3
- C.9 - Exposições coletivas diversas Y4, Y5
- C.10 - Catálogos parciais de bienais
 - C.10.1 - Bienal de São Paulo Y5, Y6
 - C.10.2 - Bienal do Mercosul Y6

C.10.3 - Bienais diversas – Brasil Y7

C.10.4 - Bienais diversas – exterior Y7

C.11 - Catálogos de leilões Y7

I - Exposições individuais Y8 a Y15

catálogos organizados em ordem alfabética, segundo o nome do expositor, e por ano de ocorrência da exposição.





Realização

Os trabalhos de análise do Acervo Bibliográfico do MARGS e de sua reordenação, incluindo o descarte de duplicatas e material não condizente com a finalidade da coleção, bem como a recomposição do local e equipamentos, foram efetuados, de janeiro a agosto de 2011. O que se realizou como parte do Plano de Recuperação do MARGS que visa a reorganização técnica e administrativa do Museu, de modo a torná-lo apto a desempenhar as funções de centro de produção de conhecimento e de referenciamento na área das artes visuais.

Plano de Recuperação do MARGS: Gaudêncio Fidelis

Projeto de Sistematização: José Luiz do Amaral.

Realização: *Técnicos:* Ana Maria Hein, Maria Tereza Silveira de Medeiros, Raul César Holtz Silva

Estagiários: Bianca Barros Almeida Pinheiro, Henrique Korbes, Rafael Lisboa Carvalho, Tanan Alves Hennicka.

As atividades de pesquisa do Museu de Arte do Rio Grande do Sul são desenvolvidas em conjunto com a comunidade acadêmica e cultural, visando a produção de conhecimento e a difusão de informações sobre a história e a cultura do Estado. O Museu de Arte do Rio Grande do Sul é uma instituição de ensino, pesquisa e extensão, com a finalidade de promover a cultura e a arte do Estado do Rio Grande do Sul. O Museu de Arte do Rio Grande do Sul é uma instituição de ensino, pesquisa e extensão, com a finalidade de promover a cultura e a arte do Estado do Rio Grande do Sul.

Plano de Recuperação de MARGS - Fundação FAPERGS

Projeto de Sistematização - José Luiz de Amaral

Recuperação: Vitorino, Ana Maria, Maria Tereza, Tereza, Tereza

Medeiros, José, José, José

Recuperação: Vitorino, Ana Maria, Maria Tereza, Tereza, Tereza

Medeiros, José, José, José

Vitorino, Ana Maria, Maria Tereza, Tereza, Tereza

Estado do Rio Grande do Sul
Secretaria de Estado da Cultura
Museu de Arte do Rio Grande do Sul
Documentação e Pesquisa
setembro - 2011

Praça da Alfândega s/nº Centro Histórico
90010-150 - Porto Alegre - Brasil
www.margs.rs.gov.br
museu@margs.rs.gov.br
documentacao@margs.rs.gov.br

Estado do Rio Grande do Sul
Secretaria de Estado da Cultura
Museu de Arte do Rio Grande do Sul
Documentação e Pesquisa
setembro - 2011

Paco da Alameda nº 1 Centro Histórico
96010-150 - Porto Alegre - Brasil
www.museu.rs.gov.br
museu@cultura.rs.gov.br
documentacao@cultura.rs.gov.br

Secretaria de Cultura

